

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e
João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR:

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.ª de Dezembro

FARO

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANÚNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

A' URNA PELO PARTIDO DEMOCRATICO!

Realisam-se amanhã em todo o paiz as eleições das Juntas de Paroquia. Eleitores: votae com o Partido Democratico e cumprireis deste modo o vosso dever de bons e sinceros portuguezes.

E' preciso que vos compenetreis da alta missão que o atual governo tem a realizar. Ajudae-o nos seus desejos e cometereis assim um ato de justiça e um rasgo de patriotismo.

Viva o Partido Democratico! Viva o dr. Afonso Costa!

ECONOMIA NACIONAL

Linha de Faro, Estoi, S. Braz e Loulé

Um dos elementos primordiais da nossa civilização e portanto do nosso progresso, sob qualquer ponto de vista que se pretenda encerrar, é o caminho de ferro.

A civilização das diversas nações mede-se pelo numero de quilometros de via ferrea que elas conteem.

No nosso paiz, ainda muito aquem da saturação, tem-se trabalhado afanosamente sobre o assunto, desde ha anos, motivo por que vemos com a maior satisfação abrirem-se a cada momento novas e valiosas vias.

A nossa provincia interessam sobremaneira, e de momento, o ramal de Portimão a Lagos, a linha do Vale do Sado e a do Barreiro a Cacilhas.

A primeira, que, desde que se construiu a linha até Portimão, constituia a mais justa aspiração dos lacobrigenses, estará pronta dentro de breve praso, parecendo que ha o propósito de lhe dar um impulso acelerado. As linhas do Vale do Sado e de Cacilhas, que interessam dum modo geral a todo o Algarve, porque só a elas o Algarve deverá o estabelecimento dos comboios rapidos, pela necessidade da sua internacionalização, tem sido atacadas em varios pontos, na intenção patente de se levarem ao fim quanto antes. Mas isto, que é muito, não é tudo. Evidentemente que não podemos cruzar os braços, antes devemos envidar os possiveis esforços para avançar, tanto mais quanto é certo que temos uma vasta e rica região, que só demanda o acesso da linha ferrea para atingir a plenitude do seu progresso economico. Queremos referir-nos á feracissima região de S. Braz. Povoação das mais importantes do paiz, tem hoje direito a que os poderes publicos a atendam na sua mais que justa pretensão. O povo de S. Braz, sendo culto e em extremo laborioso, é penhor seguro do exito da empresa.

Desde longa data o tem domina-

do essa visão. O silvo da locomotiva, repercutido de quebrada em quebrada, até lhe titilar o timpano, seria o plinto abençoado onde se alcançasse a sua felicidade. Infrutiferamente vem lutando desde muitos anos, para ver realizado tão grande melhoramento, que o não seria só por acarretar menores dificuldades á vida, mas porque iria impulsionar o trabalho produtivo, desenvolvendo de maneira assombrosa a sua riqueza.

Uma serie de dificuldades se tem oposto a que tão soberba aspiração se tenha tornado realidade. E' de nosso parecer, porem, que não deve ser a parte financeira que ao empreendimento se oponha. Bem sabemos que o portuguez é em extremo timorato, marchando quasi sempre, nestas emprezas, no encalço dos estrangeiros, mas também é certo que a riqueza economica da região é de molde a assegurar um extraordinario rendimento á nova linha.

Outras vias ferreas, como a de Montemor, se construíram a medo, e no entanto sabe-se hoje o seu maravilhoso resultado.

A linha ferrea que, partindo de Faro, atravessa Estoi, S. Braz e Loulé, e termine na estação do caminho de ferro desta ultima vila, tem garantido o seu rendimento. Ela viria dar um impulso incalculavel á agricultura, ao comercio e á industria, sem que todavia isso se tornasse necessario para a garantia do juro. Este ficaria naturalmente coberto pelo labor atual das referidas populações. O que viesse a mais, que seria muito, muitissimo, não poderia no entanto constituir surpresas para ninguém, pois toda a gente sabe e aprecia a vitalidade dos povos abrangidos na rede. Creemos que, com um pouco de boa vontade, alguma coisa se fará dentro em breve, porque é realmente um ato de justiça que se impõe aos poderes publicos.

tanto se obstinou em ver á luz do dia, o pobre já se lamenta.

E lamenta-se, queixando-se dos seus proprios amigos da minoria, que, nada tendo a perder, nada mais fizeram que espicaçalo. Agora seria aguentar de cara alegre, mas... o diabo é o desconto na rica massinha da heroicidade.

Mateus Telxela de Azevedo

Não foi em Olhão, mas sim em Faro, que o nosso bom amigo e correligionario sr. Mateus de Azevedo foi colocado, e não como secretario de finanças, como a nossa composição tipografica anterior noticiou, mas sim como tesoureiro de finanças.

Que tudo seja em desconto dos nossos pecados... que tem sido muitos, no dizer duma beata muito nossa conhecida.

O povo de Estoi

Um larvado qualquer julgou-se no direito de insultar os nossos correligionarios de Estoi, pela simples razão de não terem votado no seu nome!

E julga o imbecil que os nossos valtosos e prestantes correligionarios vão já correr airaz dele, depois dos insultos recebidos. O homunculo mede, ao que se vê, a dignidade dos adversarios, pela sua propria baixeza. Já é ser tolo!

Manuel Antonio da Costa

A Republica dá-lhe agora para gracejar com as barbas brancas e honradissimas de nosso correligionario, proclamado deputado por Coimbra.

Sempre foi notoria a levandade das creanças para com os velhos!

Eleições

Contra o que dissemos no penultimo numero, somos informados de que o Partido Democratico também obteve a minoria em Tavira.

Assim, no Algarve o nosso partido tem representação em todas as camaras, sendo de minoria só em tres concelhos.

Casa do Povo

Uma comissão de socialistas foi ha dias pedir ao nobre ministro do Interior que lhes permitisse abrirem aquela casa.

A referida comissão alegou nada ter, nem querer ter, com o senhor Santarém. Temos pena que assim seja, pois, acima de tudo, não gostamos de ver lançado no monturo quem tão sabiamente nos soube fazer o maior dos reclamos.

Questões de força

Ha quem por ahí, nos suponha fraco... Quem assim nos julga tem, por certo, bossa para carregador de alfandega. Não obstante, se o nosso acusador (o menino de côro) se quizer submeter a uma ligeira prova, talvez lhe possamos dar a conhecer um tanto ou quanto a nossa força. Que, de resto, outras lerá, segundo se afirma, experimentado bem maiores!

Evoluções

Os aero-evolucionistas mais sabichões reuniram ha dias em sessão magna, para acordar na melhor forma de, partindo da lua, fazer aterrissage entre nós.

Baldado empenho! Os mais experimentados pilotos, que tomaram já o primeiro logar, não tem feito senão demonstrar-nos a sua falta de criterio e saber. Aquilo é cada esmurradela, que nem se sabe mesmo como a Vergonha os não corre a chicote.

O peor de tudo é que, com as suas manobras infantis, nos vão enretendo o tempo que tão precioso nos é.

Convem distinguir

Tartufo de onze dedos, faz um vistado subvertendo-se Secretario da Junta Geral. Convem, no entanto, distinguir entre a verdadeira Junta Geral e a Junta Geral pateo de escada.

A eleição de Coimbra

Lamentamos profundamente não ver na camara dos deputados o nosso bom e velho amigo sr. dr. Fernandes Costa, pois

muito ha a esperar da sua correção e do seu saber.

Militando em campos opostos, não deixamos de prestar homenagem á sua vasta intelligencia e inextinguíveis intenções patrioticas. A lei preteriu-o, mas não obsta isso a que digamos que o Parlamento se honrava recebendo-o na sua seio.

Ponte sobre o Tejo

Como as comissões nomeadas para o seu estudo nada tem feito, resolveu-se agora organizar uma comissão de aero-evolucionistas, visto tratar-se duma coisa feita no ar. Desta vez é que temos ponte... para atravessar com azas de pau.

Crise ministerial

Tem corrido desde ha dias o boato duma recomposição ministerial. E' possivel que ela se dê, por conveniencias partidarias e de utilidade para o paiz. A dar-se, porém, é de acordo entre os proprios ministros, um dos quais é escravo do seu compromisso.

Raridade

Noticiam da Serra de El-rei, que na chamada quinta do Juncal, propriedade do capitalista sr. João Borges, existe um pé de aboboreira-chila, que tem causado a admiração de toda a gente, pois apresenta nada menos de 201 aboboras.

Olhem a grande coisa!

Muito maior numero de pepinos contem a famosa pepiniere do sr. Antonio José de Almeida, vulgo *partido evolucionista*, e ainda ninguém se lembrou de lhe chamar raridade.

Regalias só para alguns

A proposito das acumulações que alguns deputados agora eleitos estavam na intenção de fazer, segundo a praxe seguida, as oposições fizeram na camara dos deputados um obstruccionismo deprimente, tanto mais quanto é certo que muitos dos deputados que assim pensam estão de facto acumulando.

E depois, desejam que os tomem a serio!

Audacia

O órgão aero-evolucionista intima o governo a dimitir-se pelo facto de estar em conflito com o Senado. Já é atrevimento ou estupidéz, pois não se lóbriga qual a resolução que o sr. dr. Antonio José daria á crise.

Antes de fazer aquela intimativa aparatada, bom seria que sua excelencia baixasse da lua á terra e nos dissesse qual o governo parlamentar que deveria formar-se.

Trapaceando

Afim de apresentar desculpas, que para nós são mais que tolas, com respeito ao resultado das eleições neste concelho, pretende-se agora fingir que os coligados tem muita gente a inscrever no proximo recenseamento eleitoral. Podia dar-lhes para peor.

Mais chileana

Segundo a voz corrente, o partido evolucionista resolveu levantar mais poeira no parlamento, á razão de 3333 réis por dia e cabeça.

E é por esta forma que os evolucionistas concorrem para o estudo das graves questões que nos assombram!

Se o governo não fosse energico e resolutivo, liaviamos de ir longe, não ha duvida...

Ministro do fomento

Tem estado bastante doente o sr. Antonio Maria da Silva, illustre ministro do fomento, que muito provavelmente terá de ser operado.

Não tem, porem, o menor fundamento a noticia publicada hontem num jornal de que s. ex.ª tecciona abandonar o governo.

DEMOLINDO

BRUXARIA

(Continuação)

Taes horrores, qualquer que seja o estado de abjeção e mterria desesperada a que em certos seculos, por exemplo nos seculos XIII e XIV, se suponha que chegaram os povos incultos, não nos parece que na realidade fóssem frequentes e completos.

A missa negra não era, realmente, um facto com todas as circunstancias aqui apontadas e ainda outras que se omitem. Por honra da nossa especie assim o devemos crer. Mas também não é licito supôr que o clero, os frades e os juriscónsultos inventassem tudo isto sem fundamento algum, só pelo prazer de queimar mulheres vivas. Devemos, portanto, ter por certo que houve bruxas e bruxos, e que por alucinação mental, provocada ou produzida por bebidas, linimentos ou fricções, sonhavam que iam ao *sabbat* e que assistiam á celebração da *missa negra*. Assim, tudo que era sonho ou loucura, o imaginavam realmente sucedido. O delicto é menos monstruoso, mas não se pode negar que não o houvesse na provocação de tão absurdos sonhos e nefandas visões, sem que valha para plena desculpa a tirania feroz que Michelet atribue ás Potestades religiosas e civil, sob cujo jugo de ferro gemia torturada, famiota, humilhada e embrutecida a plebe. Alem disto, por meio da bruxaria, não se cometiam só estes delictos fantasticos, mas delictos reaes, como envenenamentos, roubos, falsificações e libertinagem.

As autoridades civil e ecclesiastica perseguiram, pois, como á porfia bruxos e bruxas, afim de evidenciar suas maldades e para explicar os tramites e meios que deviam empregar-se, no seu castigo. Escreveram-se muitos livros, sendo o mais notavel o dum frade dominico alemão, chamado Sprenger. Esse livro intitula-se *Malleus maleficarum*, ou seja *Martelo das bruxas*.

Este Sprenger não era homem só de pensar e especulativo, mas pratico e ativo, e teve o encargo de perseguir e queimar bruxas na Alemanha.

Foi na Alemanha onde se queimou maior quantidade de bruxas. No bispado de Bamberg, em pouco tempo, seiscentas; no de Wurtzburgo, novecentas. Aqueles principes ecclesiasticos, que exerciam os dois poderes, civil e religioso, eram tremendos para conservar a pureza da fé.

E depois, a bruxaria era uma epidemia, um furor contagioso, que crescia com o castigo e que se apoderava do espirito das mulheres. Sonhavam mil crimes na sua loucura, confessavam-nos e vangloriavam-se deles; embora os juizes reconhecessem que era sonho e jantancia, nem por isso deixavam de ir parar á fogueira. Uma mulher declarava que se convertia em gata e entrava nas casas para chupar o sangue ás creanças; outra convertia-se em loba e saía de noite por caminhos escusos a devorar os viandantes; outra, matrimoniara-se amorosamente com o diabo. Tudo isto se acreditava, e mesmo que houvesse provas materiais do contrario, a bruxa era queimada!

Em França, os juriscónsultos, os Parlamentares e os juizes seculares queimavam muitas mais bruxas que o clero, os frades e os inquisidores. Remy confessa ter queimado em dezesseis anos oitocentas bruxas, na Lorena. O Parlamento de Tolosa queimou, só duma vez, quatrocentos corpos humanos.

A jurisdição civil primava em Frava e zombava da inquisição de Hespanha, que quasi deixa impune o bruxedo e apenas queimava gente. Lauree, em tres mezes, queimou no paiz vasco-francês inumeraveis bruxos e bruxas, e trata desdenhosamente a inquisição hespanhola pela sua lentidão em conduzir um processo que

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. Germano Martins

Foram altamente honrosas para este nosso correligionario as conclusões a que chegaram os sindicantes que da sua vida publica se haviam occupado, a propósito das acusações que lhe havia feito um demetado—o dr. João Batista de Castro. Que dirá a isto a opposição evolucionista, que tanta asneira vomitou sobre o assunto?

Chamando a atenção

O dr. Antonio José mostrou ha dias desejos de, no parlamento, interrogar o sr. ministro dos estrangeiros. Não disse para que fim e isso fez sensação, pois em questões internacionais só concretamente se pode chamar a atenção do respeitvo ministro. Que seria, que não seria? Profundo mysterio.

Vindo porem á fala o interpelante e interpelado, nada mais fez o primeiro do

que pedir ao sr. ministro que repetisse na camara o que havia dito em conferencia na Sociedade de Geografia.

Para isto, cria-se antecidade no paiz e como consequencia apregoa o órgão: *O sr. dr. Antonio José de Almeida provoca declarações do ministro dos estrangeiros*. Ca está o grande elixir de tirar calos!!!

Capitão Sande e Lemos

Já se encontra entre nós o nosso correligionario sr. capitão José de Sande e Lemos, que foi colocado nesta cidade, á frente da secção da Guarda Nacional Republicana do Algarve. Felicitemos-nos e felicitamos o povo desta provincia, por ter a commandar tão prestimosa guarda um official tão distinto e valioso.

O dos 3 contos

Cheio de vaidade, entrou na sala do parlamento, supondo levar tudo de vendida. Como porem a maioria se lhe impoz, obrigando-o a pagar a publicação do inquerito que lhe haviam feito e que ele

durou dois anos, ao cabo dos quaes fez um pobrissimo auto de fé onde se queimaram pouquissimos, e foram perdoadas um sem numero de mulheres. O auto de fé desdenhado por Laurete foi o que se celebrou em Logroño em 1610, que moratin filho publicou com graciosas notas voltaireanas.

Da narrativa publicada e anotada por Moratin e dum livro que escreveu Laurete, extraem-se mil noticias curiosas sobre os usos, costumes e ma has dos bruxos, e sobre os conciliabulos e festas que faziam. Seus diabolos familiares tomavam forma de sapo e trajavam de veludo verde. Dum licor que vertiam pela boca, quando as bruxas os oprimiam com o pé, se untavam ellas para ir voando e divagando, transformadas em macho cabrio, em pau de vassoura ou mesmo em sapo.

D. JUAN VALERA.

Despedida

Augusto Joaquim Barreiros e sua familia, tendo de retirar-se de Loulé para Carilhas e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, veem despedir-se por este meio daquelas com quem não puderam encontrar-se e a todos oferecem os seus serviços naquela localidade.

Loulé, 12 de dezembro.

Antonio Joaquim Barreiros.

A febre tifóide em Lisboa

O delegado de saúde de Lisboa publicou as seguintes recomendações para combater a epidemia de febre tifóide:

1.ª—Manter na habitação a maxima limpeza e asseio, ter em especial cuidado as pias de esgoto, desinfetando-as a muito com leite de cal ou cal clorada.

2.ª—Usar de agua fervida, para bebida e lavagens. Leite fervido; alimentos crus, passados por agua fervida. Lavar bem as mãos antes de cada refeição. Evitar excessos de toda a ordem e especialmente os alimentares.

3.ª—Ao succeder qualquer desarranjo gastrointestinal, recorrer ao medico. No caso de suspeição, é a hospitalização o melhor, tanto para preveio da disseminação da doença, como para o tratamento do proprio doente.

4.ª—Se o enfermo fica no domicilio, importa obedecer escrupulosamente ás prescrições do medico assistente e do medico sanitario:

a) No quarto do doente não entrará senão quem estiver incumbido do tratamento;

b) Todas as roupas sujas, sem excepção, serão embebidas em solução desinfetante e metidas em sacos proprios se para desinfetarem no posto;

c) As dejeções devem receber-se em vasos que conteham leite de cal ou cal clorada;

d) As louças e utensilios em serviço do doente serão escaldados com agua a ferver;

e) O pessoal de enfermagem não deve comer nem beber no aposento do atacado, e sempre que tocar no doente ou em objectos contaminados tem de lavar-se n'uma solução de creolina.

O posto de desinfecção ministrará os desinfetantes e sacos.

Em virtude do incremento da febre tifóide em Lisboa, o sr. ministro da instrução deu as mais terminativas ordens aos estabelecimentos de ensino dependentes do ministerio, para não ser fornecida aos alunos agua que não seja fervida ou filtrada, observando-se ao mesmo tempo as medidas profiláticas aconselhadas pelo ministerio do interior.

A graça alheia

LOIRA OU MORENA?

Um psicologo realizou uma conferencia publica, escolhendo como assunto a influencia da cor dos cabelos sobre o caracter da mulher.

—Todas as esteticas provam—declarou ele—que as loiras são mais impressionaveis, mais nervosas, mais irritantes e irritaveis do que as morenas, e que por consequencia é mais difficil viver bem com uma mulher de cabelo loiro do que com uma mulher de cabelo castanho ou preto.

Enquanto o conferente bebia um copo de agua e se dispunha a continuar, um ouvinte interrompeu-o assim:

—Não haverá excepção a essa regra?

—Nenhuma, que eu saiba.

Então—proseguiu o ouvinte—de duas uma: ou V. Ex.ª não sabe o que diz ou minha mulher é uma loira com os cabelos pintados de castanho!

LUZ ELETRICA

LAMPADAS «METAL»

Agradecemos a gentileza que o sr. Francisco Andrade, representante em Faro da casa Gardy S. A., teve para conosco em oferecer-nos uma lampada «Metal», que, posta em serviço num dos fios electricos das nossas oficinas, produziu e está produzindo otimos resultados, com uma luz intensa e brilhante.

A telegrafista de Boliqueime

COM VISTA AO SR. DIRECTOR DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Se atacar, cingido á Verdade, é belo, de fender, cingido á Justiça, é sublime. Conquanto isto não traduza um completo argumento para justificar uma defeza que vamos fazer, sintetica, pelo menos, a razão que a qualquer assiste para a sustentar.

Não conhecemos a telegrafista de Boliqueime, nem tão pouco razões da ordem superior nos obrigaram a vir a publico sustentar a sua defeza.

Se assim procedemos, fazemo-lo, tão somente, inspirados na justiça e na equidade, tendo simultaneamente em vista, evitar um conflito pessoal que o artigo escrito pelo sr. José Gonçalves Elias Junior e aqui inserto, suscitou.

Lido o artigo em questão, analisadas as partes accusatorias, concluiu-se, com extraordinaria e facil evidencia, que a razão da sua existencia está numa simples questão de antipatia, existente entre duas ou mais pessoas, calado pela base tolo o senso que a primeira vista se julga o artigo conter. A questão está resumida numa recusa de entrega ou receção dum officio em carta, uma hora depois da hora regulamentar.

Parece, segundo se conclue do que o sr. Elias escreveu, que o dever da telegrafista era receber o officio em carta mesmo depois da hora regulamentar, pelo unico motivo do seu expedidor ser uma pessoa a quem aquella alguns favores devia.

Por não querer fazer o que chamou sobre si a accusação daquella sr.

Favores no desempenho dum lugar official ninguem os pode fazer, porque a isso se opõem terminativamente as praxes regulamentares.

Por consequencia, accusar, e de mais á entidade a quem o sr. Elias se dirigiu, por não ter feito uma excepção que na sua opinião devia fazer, a telegrafista de Boliqueime, é absurdo, se não ridiculo.

O ex.º sr. Director dos Correios e Telegrafos, ao ler aquelle artigo, bem terá ileixado escapar um sorriso de significativa ironia, e se um elogio não mandou consignar oficialmente á sua subordinada, pelo menos particularmente formulou-o.

Se o sr. Elias Junior não fosse, como é, um empregado do Estado, lidando com um publico não menos numeroso e talvez mais exigente do que o publico com que a telegrafista de Boliqueime lida, admitia-se a sua accusação, sob o ponto de vista dos interesses pessoais e do desconhecimento das praxes regulamentares e ao que elas ibrigam na maioria dos casos, mas assim, é inadmissivel tal accusação, que só visa a amesquidar e que se outro obstaculo não tivesse a opor-se-lhe, bastaria o da camaradagem, para que ela se não fizesse, quanto mais o de, no desempenho do seu cargo, o sr. ser, como todos, forçado a fazer excepções e a cumprir regulamentos, isto numa simultaneidade que, como eu, todos os ferroviarios conhecem.

Admita a hipotese dum expedidor fazer uma reclamação contra a sua pessoa pur para com ele ter cumprido rigorosamente os regulamentos, fundamentando-a, como o sr. fez para com a telegrafista de Boliqueime, numa simples excepção que algumas vezes houve.

Era caso para nas buchechas do proprio reclamante, o sr. pespegar duas firmidaveis gargalhadas, porque o homem estava positivamente maluco.

Ora, já vê que a razão que assiste á accusação que fez, é nenhuma, e só uma antipatia, alimentada por causas particulares, que desconheço, podia ter sido a base sobre que á fundamentou.

E' inevitavel que abriu o seu artigo duma forma a cativar a atenção de quem sobre ele delivasse a vista, demonstrando ter recursos, mas também é verdade que, depois de lido, nos fica uma impressão desagradavel, porque o seu fim não corresponde ao que no principio nos diz desejar atingir.

Mas, seja como fur, reputamos injustificado o que escreveu e, por essa razão, aqui viemos, sem recursos intellectuaes que nos recomendem, somente inspirados na justiça e na equidade, fazer a sua contestação.

Ha pontos, nus dois simplesmente, que propriamente olvidamos no seu artigo, porque os consideramos desnecessarios de referencia, por a si proprio se contestarem. Leve, porém, em linha de conta, que escrevemos isto como amigos que somos, e que continuaremos sendo, cuja amizade se justifica pela dupla camaradagem que entre nós existe.

Será indispensavel o meu nome, ou bastarão duas iniciaes simples, que, servindo-me de pseudónimo, me conservem no anonimato, em relação ao publico, embora o oão esteja em relação ao sr.?

Se exigir o meu nome, ele irá, claro e evidente; porém, como não me desejo evidenciar, npto pelas duas iniciaes que se seguem.

2 de dezembro de 1913.

M. C.

BATATA FRANCEZA

ANTONIO DO CARMO PROVISORIO PORTIMÃO

Espera no mez de dezembro um carregamento de batata propria para semmente, importada directamente da França.

O NOSSO NOTICIARIO

Passou no dia 10 o aniversario natalicio da sr.ª D. Laura Martins Corral, geotilissima filha do sr. Fernandes Martins Corral.

Foi adiado para a primeira quinquena de abril o primeiro Congresso Nacional das Associações Comerciaes e Industriales Portuguezas.

Vimos em Faro o nosso prezado amigo e correligionario dr. João Batista Caleça, digno administrador do concelho do Tavira.

Foi promovido a tenente o alferes de infantaria 33, nosso prezado correligionario, sr. Manuel José Formosinho Barbosa.

Foi promovido a tenente o alferes miliciano sr. José Sianve Afonso.

Pedin a naturalização de cidadão portuguez o anidito hespanhol residente em Vila Real de Santo Antonio, sr. Henrique Palacios Martinez. O processo foi a informar ao ministerio dos estrangeiros.

Tem-se registado ultimamente em Lisboa muitos casos de febre tifóide.

Declaram desejar ser transferido para infantaria 7 o musico de 2.ª classe de infantaria 33 sr. José da Mota.

O 1.º tenente medico, sr. dr. Eduardo Augusto Marques, que já desenharcou da cabanheira Zambeza, foi prestar serviço no posto medico do Arsenal da Marinha.

Na semana finda, o governo civil de Faro confiou 9 passaportes e 1 bilhete de identidade a igual numero de impetrantes, que, acompanhados de 4 pessoas de familia, se destinaram 5 au Brazil e 5 a outros pontos da America do Sul.

Naturalidades—Lagoa, 3; Loulé, 2; Olhão, 4; Faro, 4.

Profissões—Domesticas, 2; trabalhadores, 5; estudante, 1; carpinteiros, 2.

Idades—Dos 15 aos 20 annos, 2; dos 21 aos 40, 6; com mais de 40, 2.

Instrução—Sabem ler e escrever, 4; anal fabatos, 6.

Filhou-se no Centro Democratico Portuguez o sr. Antonio de Abreu Macedo Ortigão, funcionario superior dos correios e telegrafos, republicano de velha data e caracter da mais fina tempera.

Este senhor ao ser proclamada a Republica, e para comemorar um facto que constitua a suprema aspiração da sua vida, entregou ao seu velho amigo sr. dr. Bernardino Machado, algumas centenas de escudos para serem distribuidos pelas Escolas Moisés João de Deus, pela Academia de Estudos Livres e pelas victimas da revolução.

Pela pasta das finanças vai ser publicado um decreto prorrogando por seis mezes o prazo para os funcionarios publicos requererem os seus novos diplomas de encarte, formalidade que respeita unicamente aos que tem ordenados superiores a 3605 por ano.

Chegou a Vila Real de Santo Antonio vida de Lisboa, a guarda republicana, sendo rebeida com dignidade. Ouviram se alguns fuguetes o muito povo acompanhou a guarda até ao seu quartel. Já foram desarmadas para Tavira algumas praças, ficando agora partir outras para Castromarim e mais tarde algumas para Alentejo. Comandava a força o capitão sr. José de Sante Lemos, trezendo como subalterno o alferes Centeno.

CORACÕES AO MAR

Dedicado a Mademoiselle Rachel Koub.

II

Eu adoro esse beijo igneo, fulgente,
Que vos suaves ilusões nos daes,
Quando os corações tristes embaleis,
Curando nossos minguos docemente.

Ai, o beijo sublime, o beijo ardente,
Que nos offega em seus charões nstres!
Como vos quero, beijos que abafaes
As vozes que emudecem lentamente!

Mes de repente fico imerso em dor,
Pádo, cheio de espanto, e eis que estremeço
Dentro do coração, pois reconheço

Que esses beijos, tão cheios de fulgor,
Ha milhões de annos já tem sido dados
A milhares de labios fatigados.

Faro, dezembro de 1913.

I. M. Caiado.

Brutalidade

Foram de Lagos, em bicicleta, de passeio a Portimão, no dia 6 do corrente, os srs. José Furtado, Francisco Braz da Costa e Raul Correia, empregados no commercio. No regresso áquella cidade estiveram por algum tempo no povo da Mitholheira Grande, de onde seguiram para Al. Ao chegarem, porém, ao extremo da povoação, um grupo de individuos cometeram a barbaridade de colocar na estrada enormes pedras, afim do os fazer cair, o que succedou ao sr. José Furtado, que enfiou com a machina n'uma das pedras, dando uma queda e fazendo um grande ferimento na cabeça, sendo grave o seu estado. Os selvagens, não satisfeitos com esta proeza, correram-nos á pedra, ficando, por isso, também muito ferido na cabeça, o sr. Raul Correia. A autoridade vae proceder.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

LOTERIA

DA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

1.º premio 240:000\$00

2.º premio 50:000\$00

Extração a 24 de dezembro de 1913

Bilhetes a 100\$00

Quadragesimos a 2\$50

A Tesouraria da Misericordia encarrega-se de remeter todos os pedidos de bilhetes ou de suas frações para a provincia quando acompanhadas da respectiva importancia e mais 7 centavos e meio para o porte e registro do correio.

O nome e residencia em caracteres bem legiveis.

As importancias a remeter ao **Tesoureiro da Misericordia** podem ser em notas, vales, cheques, ordens postais ou valores de facil cunhaça, de maneira segura a evitar extravios.

Aos compradores do 5 ou mais bilhetes inteiros abona-se a comissão de 3 por cento. Remetem-se listas a todos os compradores.

LISBOA, 10 de Outubro de 1913.

O TESOUREIRO,

L. A. de Avelar Teles

POR ESSE ALGARVE

Azinhah

Carta aberta nos srs. evolucionistas do concelho de Castro-Marim

Sr. Redator:

Permita-me v. ex.ª no, sen conceituado jornal o *Heraldo*, a publicação da seguinte carta:

Srs. evolucionistas:

Nada ha como a evidencia dos factos, os quaes nos dão a triste impressão de que ainda não foi possivel acabar com as praticas eleitoraes usadas no tempo da outra senhora. Foi tal e qual se passou com as eleições municipaes em Castro-Marim.

Como toda a gente sabe, os processos de que os evolucionistas lançaram mão, foram todos para satisfazer interesses e vaidades pessoais, praticando falcunias, nos seus firmes propósitos de alcançarem o triumpho.

Uns violentaram votos por meio de ameaças a inquilinos, outros ameaçaram tirar terras a eleitores que as trazem arrendadas, e ainda outros serviram-se descaradamente do nome de alguns cidadãos para obrigarem os individuos a votar. Tudo isto os srs. evolucionistas fizeram, supondo estar no antigo tempo.

Não sei do que lhes serviu jogarem mão de todos esses processos indecentes, pedindo votos desenfreadamente, como assim fez o sr. faz bolas nesta terra, valendo-se do nome de alguém, para de resto perder a eleição, apesar da garantia que fez de, se conseguisse levar 15 votos daqui, terem a eleição segura.

Mas pergunto:

Como era isso arranjado? Não levaram 15, mas sim 13, e afinal perderam por 10!...

O que nos repugna é ver como eles se dizem republicanos, vexando e afrontando os que, ainda que pouco, trabalharam pela implantação da Republica. A maioria do concelho recebeu com verdadeiro regosio a vitoria dos democraticos, os quaes trabalharam de fronte descoberta, á luz do dia, sem receio algum, sem nada quererem para si, e que nesta questão do municipio só pensam em ser nteis ao seu concelho, e também, como dever, em beneficiar as duas freguezias do Azinhah e Odeleite, que foi coisa que ainda se não fez, com mais de 3 annos da Republica. Já não pertencerão por ventura estas duas freguezias ao concelho de Castro-Marim? Ou será isso derivado de que a maioria do povo das freguezias é democratica? Nada mais facil.—Ha um ditado que diz: contas adiantadas saem furadas. E não ha duvida, pois assim aconteceram com os srs. evolucionistas, porque diziam eles que tinham a eleição garantida, fuisse como fosse, e enfim chegou o dia da luta, mediram-se as forças e foi então que o Azinhah provou que era democratico e que, axillado pelo povo de Odeleite, jamais consentirá que os srs. evolucionistas consigam ganhar eleições neste concelho. Não são as ameaças, nem as promessas que hoje conseguem levar á urna a consciencia de qualquer cidadão.

Apregoa agora que a eleição está nula. Poderá ser assim, mas o melhor é não pensarem em tal, pois se isso por ventura se desse, certamente os democraticos teriam a eleição ganha por maioria muito mais superior, visto que muitos daqueles que votaram contra nós, votariam a favor, e outros se absteriam derivado ás divergências ultimamente apparecidas no bloco.

João Alves Mestre.

Querença—Tor

Tivemos o gosto de ver nesta aldeia n sr. Angelo José de Castro, importate commerciante de Loulé.

Foi pedida em casamento pelo sr. José de Sousa, abastado proprietario desta aldeia, a sr.ª D. Maria Casimiro, também desta aldeia.

Realizou-se na praça do Loulé a importante feira annual da Senhora da Conceição, tendo havido muitas transações, especialmente de gado suino.

Afim de se estabelecer em Carilhas, com uma fabrica de tecidos e grossarias,

parte para aquella localidade, no dia 14 do corrente, o nosso estimado amigo sr. Augusto Joaquim Barreiros, acompanhado de sua familia.

S. Braz do Alportel

No dia 4, pelas 15 horas, foi encontrado um cidadão evolucionista independente, com espingarda ás costas, com quem ia á caça, a pedir votos para as proximas eleições. Já não se diz—você pedir votos... mas sim—você dá caça!...

—Chora... chora menino!—dizia ha dias um cidadão, a um individuo com igual armilha. Este chora, querendo comer alguns democraticos, respondia: *Eu também votei na vossa lista!* Nós então, em corn diziamos: *toma o lenço e... chora, chora!*

No entanto bebe um copo, disfarça a paixão, porque aqui todos bebem, tanto os democraticos como os adversarios. Portanto bebe... chora!

Os autumoveis fazem-se atravessar por estas ruas numa carreira vertiginosa, trazendo caçadores a pedir votos para os evolucionistas, independentes, etc., etc. *Quem são eles?*—pergunta alguém. Um é um doutor que se propoz a deputado por Beja e que não conseguiu ser deputado. Nem ao menos um votinho! O outro é o tal Zé Pelintra. Passam e levantam os pés, isto é, as mãos, implorando compaixão. Respondem-lhes os bons cidadãos: *que bem os conhecem. Adens, ó meinos!* Daqui vão para Loulé, a pedir misericordia.

DIA HISTORICO

Dezembro

11—1582—Horrible sacrilegio praticado na presença de D. João III.—Morre Paulo Jovio, revelador inconsciente dos escaudos inimicos dos papas.—1613—D. João IV cresceu o conselho de guerra.—1831—Furto de Torrijos.

12—1504—Victoria dos portuguezes sobre os indios de Paré.—1777—Morre de Haller.—1813—Morre de Castiño Delavique.—1836—Levigstone chega a Inglaterra de volta da primeira viagem á Africa Meridional.—1910—O dr. Paulo Falcão ultima a Associação Commercial do Porto a entregar o edificio da Bolsa á Camara Municipal.

No teatro da Republica representa-se com exito ruído a peça historica *Aljubarvota*.

13—1591—Morre o D. Manuel O Venturoso.—1533—Nascimento de Henrique IV, de França.—1876—Memorial incendio que destruiu parte da cidade de Lisboa.—1817—Nasce Milici.

CARTEIRA

Fazem annos:

Hoje, a menina Maria José da Palma Carlos. Amanhã, domingo, 14—D. Clotilde de Azevedo Loper, D. Henriqueta do Amparo Santos, L. Luiza da Silva Gomes, D. Maria Augusta Teixeira, D. Julia Emilia Coelho, Eduardo Frederico de Melo Garrido, Eduardo Vilaga, Augusto de Sousa Dias, Manuel Ferreira Lázaro, Alfredo Antonio Figueiredo, e a menina Maria José Vaz Varela.

Segunda-feira, 15—D. Augusta Eduarda dos Santos, D. Clarisse Augusta Pereira, D. Maria Emilia Cabrita, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Antonio Vilegas, João Candido da Silva Junior, Libanio Augusto Ferreira e o menino Fernando Eusebio Fonseca de Mendonça.

Tercera-feira, 16—D. Maria Luiza Figueiredo e Cerro, D. Maria Antonio Mendonça, D. Eduarda de Sousa e Melo, D. Rozenda Emilia Pinto, D. Constantina da Silva Marques, João da Silva Santos, Filipe Manuel das Dores e João Carlos Teixeira-Marques.

Quarta-feira, 17—D. Celeste Maria de Carvalho, D. Mariana da Assunção Vieira, D. Rosa Emilia Brito, Francisco Antonio Xavier, João Rodrigo Bomba, Manoel José da Encarnação e Aurelio Augusto dos Santos.

Doentes:

Acompañado por seu pai, o nosso prezado amigo, sr. capitão Joaquim Mendes Cabecadas, partiu para Lisboa, a fim da submeter-se a uma operação, a menina Deolinda Mendes Cabecadas.

Regozamos-lhe um oxito feliz.

Necrologia

Faleceu em Lagos a sr.ª D. Carolina Augusta de Santana Silva, esposa do proprietario sr. Joaquim Firmino Silveira e Silva e tia das srs. José Simão e Antonio Joaquim Santana.

Faleceu em Portimão o major reformado, governador da praça daquela vila, sr. João Antonio Bernardo.

Contava 66 annos de idade e era pao do sr. João Antonio Bernardo Junior, antigo correspondente do *Seculo* e de varios jornaes.

O falecido, que foi um official distinto, deixou em quatinos o concilio uma profunda saudade.

A's familias enlutadas os nossos pexames.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Moreno Alves, (Rua Conselheiro 84); Anibal Alexandre, (Praça D. Francisco Gomes); Bandeira & Ramos, (Rua D. Francisco Gomes 40).

